

BIBLIOTECA COMO AMBIENTE DE LAZER: O CASO DO IFSP-PEP

Joelma de Souza Nogueira-Dalarmi¹

Felipe Augusto Arakaki²

Presidente Epitácio, São Paulo, Brasil

RESUMO: Tradicionalmente, as bibliotecas são consideradas um espaço para estudo, pesquisa e leitura. Entretanto, ela ocupa um papel fundamental para construção de um espaço físico de lazer, integração, aprendizagem, leitura, motivação e cooperação. É um importante recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem, apoiando o trabalho docente e também atendendo as demandas institucionais, espaço para produção do conhecimento e permanência dos usuários. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho consiste em discutir e apresentar o papel da biblioteca como espaço que vai além de pesquisa, leitura e estudo, um espaço de lazer e socialização entre a comunidade que ela atende. Entre os objetivos específicos estão a apresentação das ações realizadas pela biblioteca do IFSP-PEP no ano de 2017 e a discussão do espaço da biblioteca como ambiente de lazer e socialização entre os indivíduos que frequentaram a biblioteca no mesmo período. Como metodologia de trabalho, foram desenvolvidas atividades diversificadas envolvendo lazer, cultura, leitura, pesquisa, infotecnologia e socialização, proporcionando aos envolvidos vivências e experiências de acesso ao conhecimento de forma lúdica e prazerosa. O trabalho buscou discutir e apresentar o papel da biblioteca como um espaço de integração e lazer. A socialização foi a área de interesse mais marcada nos resultados, onde os jogos de tabuleiro ocuparam um lugar de destaque, atuando como um atrativo para permanência no espaço da biblioteca.

Palavras-chave: Bibliotecas. Atividades de Lazer. Centros de Convivência. Lazer.

LIBRARY AS A LEISURE ENVIRONMENT: THE CASE OF IFSP-PEP

ABSTRACT: Traditionally, libraries are considered a space for study, research and reading. However, they play a fundamental role in building a physical space for leisure, integration, learning, reading, motivation and cooperation. The library is an important pedagogical resource in the teaching-learning process, supporting the teaching work and also meeting the institutional demands, space for knowledge production and permanence of the users. In this context, the objective of this work is to discuss and present the role of the library as a space that goes beyond research, reading and study, a space of leisure and socialization among the community it serves.

¹ Instituto Federal de São Paulo, IFSP - Campus Presidente Epitácio. Email: joelma.dalarmi@gmail.com

² Instituto Federal de São Paulo, IFSP - Campus Presidente Epitácio/ Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" - UNESP/Marília. Email: fe.arakaki@gmail.com

Among the specific objectives are the presentation of the actions carried out by the IFSP-PEP library in the year 2017 and the discussion of the library space as a leisure and socialization environment among the individuals who attended the library in the same period. As a working methodology, diversified activities involving leisure, culture, reading, research, infotechnology and socialization were developed, providing the participants with experiences and experiences of access to knowledge in a playful and enjoyable way. The work sought to discuss and present the role of the library as an area of integration and leisure. Socialization was the area of most marked interest in the results, where the board games occupied a prominent place, acting as an attraction for permanence in the space of the library.

Keywords: Library. Leisure activities. Coexistence Centers. Recreation.

BIBLIOTECA COMO AMBIENTE DE OCIO: EL CASO DEL IFSP-PEP

RESUMEN: Tradicionalmente las bibliotecas se consideran un espacio para el estudio, la investigación y la lectura. Sin embargo, ocupan un papel fundamental para la construcción de un espacio físico de ocio, integración, aprendizaje, lectura, motivación y cooperación. Son un importante recurso pedagógico en el proceso de enseñanza-aprendizaje, apoyando el trabajo docente y también atendiendo las demandas institucionales, espacio para la producción del conocimiento y permanencia de los usuarios. En este contexto, el objetivo de este trabajo consiste en discutir y presentar el papel de la biblioteca como espacio que va más allá de investigación, lectura y estudio, un espacio de ocio y socialización entre la comunidad que ella atiende. Entre los objetivos específicos están la presentación de las acciones realizadas por la biblioteca del IFSP-PEP en el año 2017 y la discusión del espacio de la biblioteca como ambiente de ocio y socialización entre los individuos que asistieron a la biblioteca en el mismo período. Como metodología de trabajo, se desarrollaron actividades diversificadas que involucran ocio, cultura, lectura, investigación, infotecnología y socialización, proporcionando a los involucrados vivencias y experiencias de acceso al conocimiento de forma lúdica y placentera. El trabajo buscó discutir y presentar el papel de la biblioteca como un espacio de integración y ocio. La socialización fue el área de interés más marcada en los resultados, donde los juegos de tablero ocuparon un lugar destacado, actuando como un atractivo para permanecer en el espacio de la biblioteca.

Palabras-clave: Biblioteca. Actividades de ocio. Centros de Convivencia. Ocio.

Introdução

Tradicionalmente, as bibliotecas são consideradas um espaço para estudo, pesquisa e leitura. Essa realidade foi estabelecida por séculos desde a Antiguidade em que estava atrelada principalmente na guarda, armazenamento e preservação, restringindo o acesso a esses conteúdos para poucos. Conforme os séculos se

passaram, as bibliotecas foram se adequando às demandas estabelecidas pela sociedade, e apenas no século XX algumas barreiras em relação ao acesso e popularização das bibliotecas foram superadas.

Entretanto, a percepção que a população tem sobre a biblioteca é retratada principalmente pelos estereótipos apresentados em filmes e desenhos animados, ainda como um espaço de extremo silêncio, com regras rígidas e inflexíveis.

Estudiosos na área de biblioteconomia discutem que a biblioteca não é um ambiente estático e está em constante crescimento. Assim como, o manifesto publicado em 2005, da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), principal órgão de bibliotecas do mundo em parceria com a Unesco é abordada a função cultural da Biblioteca Escolar, sugerindo atividades culturais, de entretenimento e de aprendizagem em um espaço estimulador, atrativo, acolhedor, agradável e acessível a todos. Sugere-se como atividades: exposições, encenações, atividades de estímulo à leitura, além da promoção de outros tipos de materiais não-livros, como romances populares, música, videogames, videocassetes, DVDs, revistas e uso da internet (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2005).

O objetivo deste trabalho consiste em discutir e apresentar o papel da biblioteca como espaço que vai além de pesquisa, leitura e estudo, um espaço de lazer e socialização entre a comunidade que ela atende. Entre os objetivos específicos estão a apresentação das ações realizadas pela biblioteca do IFSP-PEP no ano de 2017 e a discussão do espaço da biblioteca como ambiente de lazer e socialização entre os indivíduos que frequentaram a biblioteca no mesmo período.

A biblioteca ocupa um papel fundamental para construção de um espaço físico de lazer, integração, aprendizagem, leitura, motivação e cooperação visando estabelecer diálogos entre a sala de aula, alunos e servidores, compartilhando do entendimento que esse espaço pode ser um importante recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem, apoiando o trabalho docente e também atendendo as demandas institucionais, espaço para produção do conhecimento e permanência dos usuários.

Procedimentos metodológicos

Como metodologia de trabalho, foram desenvolvidas atividades diversificadas envolvendo lazer, cultura, leitura, pesquisa, infotecnologia e socialização, proporcionando aos envolvidos vivências e experiências de acesso ao conhecimento de forma lúdica e prazerosa.

A linha metodológica que embasou as atividades propostas foi a pesquisa-ação, considerada por Engel (2000, p. 189) como “[...] um instrumento valioso, ao qual os professores podem recorrer com o intuito de melhorar o processo de ensino-aprendizagem no ambiente em que atuam.” Dentre as características da pesquisa-ação, o autor apresenta que o processo “[...] deve tornar-se um processo de aprendizagem

para todos os participantes e a separação entre sujeito e objeto de pesquisa deve ser superada.” de forma que os participantes devem aprender mutuamente, tanto aqueles que atuam como educadores quanto os participantes das atividades propostas (ENGEL, 2000, p. 184).

Outras características importantes da pesquisa-ação são apontadas por Franco, que destaca:

- a criação de compromissos com a formação e o desenvolvimento de procedimentos crítico-reflexivos sobre a realidade;
- o desenvolvimento de uma dinâmica coletiva que permita o estabelecimento de referências contínuas e evolutivas com o coletivo, no sentido de apreensão dos significados construídos e em construção. (FRANCO, 2005, p. 489).

Tendo em vista tal procedimento metodológico, que leva em consideração aspectos como emancipação, compromissos com a formação, quebra da rotina e desenvolvimento cultural, foram propostas atividades de: Incentivo à leitura, Clube do Xadrez, atividades de alongamento, orientações a pesquisas escolares e científicas, além de exposições, dinâmicas e jogos diversificados.

O universo da pesquisa constou de um estudo da comunidade do IFSP do campus de Presidente Epitácio composto por alunos dos cursos técnicos concomitante/subsequente em Administração, Edificações e Eletrotécnica; alunos dos cursos integrados em Informática e Mecatrônica; alunos dos cursos superiores: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), Bacharelado em Engenharia Elétrica e Licenciatura em Pedagogia. docentes, técnico-administrativos e funcionários terceirizados, além dos alunos dos cursos de extensão e comunidade local, estimando alcançar um público de 1.465 pessoas.

O projeto contou com o apoio financeiro da Pró-Reitoria de Ensino (PRE) do IFSP, que disponibilizou 2 bolsas no valor de R\$400,00 por 8 meses, R\$3 mil em material permanente além de R\$2 mil em material de consumo. Com essa verba, foi possível adquirir 10 bolas de ginástica 75 cm, 1 jogo de *war*, 1 jogo super banco imobiliário, 1 detetive, 4 *headfones* e 4 tatames de EVA de 10mm. Os materiais permanentes foram solicitados: sofá, tapete, *puffs*, projetor multimídia, caixa de som, entretanto, as licitações dos materiais permanentes não obtiveram fornecedores no ano de 2017. Além desse material, foram disponibilizados na biblioteca 10 jogos de xadrez que a instituição possuía.

Fundamentação teórica

A proposta educacional contemporânea – principalmente aquelas que se aproximam do modelo educacional finlandês – entende que o ambiente educacional deve romper com propostas estruturais fechadas e fragmentadas, enfatizando a necessidade

da construção de espaços de cooperação e autonomia que possibilite a motivação para debates, construção de projetos, socialização e reflexão.

A biblioteca escolar, espaço institucional historicamente voltado a atividades de leitura e pesquisa, também pode-se configurar como um espaço de encontro entre diferentes saberes, ampliando o seu caráter formador ao relacionar a leitura a atividades de lazer, tais como jogos, oficinas, rodas de conversa, exibição de vídeos, dentre outros.

Ademais, cabe ressaltar que a biblioteca é um espaço privilegiado para que esse encontro do saber com o lazer seja efetivado. “Há encontros que só são possíveis na biblioteca. Ou por intermédio dela” (BATISTA, 2014, p. 17). Acredita-se que a escola, por meio de sua biblioteca, tem um potencial sociocultural que deva fomentar muito mais do que o estímulo à leitura e desenvolver-se como um ambiente integrador, que proporcione à comunidade atividades de leitura e lazer, tendo em vista que este também se constitui em um importante veículo de educação.

Autores como Braga (2004), Fidelis e Silva (2014) ressaltam que ao decorrer dos anos, as bibliotecas têm se adaptando às diversas mudanças políticas, sociais e tecnológicas, ratificando seu papel de servir a comunidade, oferecendo informação, cultura e lazer. De acordo com Lanzi, Ferneda e Vidotti (2013, p. 74)

Com tantas mudanças, novos desafios surgem, e um novo ambiente para satisfazer às novas demandas e aos novos clientes se faz necessário. É preciso atender a essas demandas, abandonar os antigos padrões e modelos de gestão ultrapassados. Sendo assim, a biblioteca deve caminhar lado a lado com as transformações. As bibliotecas recentes devem nascer nesses novos 'moldes' e as existentes precisam adaptar-se, reestruturar-se, para não se tornarem inúteis e obsoletas.

No contexto da Biblioteca Escolar/Universitária que, em geral, tem como objetivo auxiliar na complementação das atividades educacionais, os autores enfatizam que:

Os programas de ensino devem ter uma visão flexível, contemplando a heterogeneidade, a multiculturalidade, as diversidades socioeconômico-culturais, bem como as novas competências e saberes que são privilegiados. É o tempo da escola construtivista, multicultural, que destaca o espaço homem como sujeito e o das múltiplas fontes de informação. Vale ressaltar que realizar isoladamente esse trabalho é impossível. O bibliotecário precisa trabalhar em sintonia com a coordenação pedagógica e os professores, desenvolvendo um trabalho em parceria, para que essa mudança de fato aconteça. (LANZI; FERNEDA e VIDOTTI, 2013, p. 79).

Para a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), principal órgão de bibliotecas do mundo em parceria com a Unesco, é de extrema importância a parceria entre as bibliotecas, professores, coordenadores pedagógicos e a direção da instituição a trabalharem juntos (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2005).

Outros autores como Andrade (2002), Campello (2002), Araújo e Luzio (2005), Das (2008), Castro e Sousa (2008), Balça e Fonseca (2012), relatam a possibilidade de parceria entre a biblioteca, como apoio à pesquisa escolar e da importância dos

bibliotecários trabalhem em parceria com professores. Furtado (2000) defende ainda que a biblioteca escolar é o núcleo central do sistema escolar, influenciando assim os professores, com um modelo de pesquisa para processo de busca de informação e de preparo para seus alunos viverem em um ambiente rico em informação. Os alunos devem ser conscientizados de que vivem em uma sociedade onde o excesso de informação traz a necessidade de criar competências para selecionar, coletar, explorar, avaliar e compartilhar as informações. (FURTADO, 2000).

Entretanto, o espaço da biblioteca não corresponde apenas a estudo, pesquisa ou leitura. O espaço físico também é um sistema de significação das relações da biblioteca, conforme apontado por Obata (1999). Nesse contexto, para a autora o espaço da biblioteca deve ser acolhedor ao usuário sem provocar seu isolamento da realidade fora da biblioteca, além de possibilitar a construção de relações interativas entre sujeitos, a informação e o conhecimento. Assim como as mudanças proporcionadas pelas tecnologias de informação, um novo cenário se configurou para bibliotecas.

Nessa perspectiva, Lanzi, Ferneda e Vidotti (2013) defendem que as bibliotecas precisam reavaliar, replanejar, reinventar, reestruturar, reprojeter. Para os autores a Reengenharia em bibliotecas é composta por três fases: o diagnóstico da realidade, a avaliação do diagnóstico e o planejamento. A mudança inicia a partir do diagnóstico da realidade; e para a reestruturação da biblioteca foi dividida em duas partes. Na primeira, foi realizado um estudo observacional do comportamento dos usuários na biblioteca e constatou-se que, apesar de conter dois computadores de uso exclusivo para consulta do catálogo da biblioteca, seu uso era nulo devido à má disposição onde se localizavam. Outro ponto percebido, foi que muitas vezes os usuários encontravam-se perdidos no acervo para encontrar o livro que queriam, perdendo um tempo que poderia ser aproveitado em outras atividades. Foi identificado também que o espaço da biblioteca reservava-se principalmente para estudo e acesso à internet via dispositivos móveis.

Na segunda parte, foi realizada uma pesquisa de opinião com a comunidade do IFSP no período de 26/03 a 19/04/2017 que contou com 71 respostas. Constatou-se o comportamento dos usuários na biblioteca e suas demandas como atividades culturais e pesquisa. Nesse contexto, as oficinas de normalização das normas da ABNT desempenharam grande interesse, atingindo mais de 50% das respostas. Atividades culturais e de lazer também tiveram porcentagens significativas, como Clube da leitura com 46,5% e Mostra de cinema com 36,6%, apresentando como demandas dos usuários. Após constatar e avaliar a atual situação da biblioteca, foi o momento de planejar as atividades de forma que atinja o maior número de participantes e desenvolver atividades que envolvam parcerias com docentes da instituição, além de promover a socialização e interação entre os participantes.

O conceito que as bibliotecas têm passado de ambiente de leitura para um ambiente agradável para estudo, pesquisa e lazer, mostra-se relevante.

A relação existente entre lazer e leitura pode permear diferentes etapas do processo educativo, por meio da criação e valorização de espaços que proporcionem esta inter-relação. Dinello (2011) aponta que nada seria mais adequado que considerar a importância do aproveitamento das ocupações de lazer como instrumentos auxiliares da educação. Argumenta que o indivíduo, ao participar de atividades de lazer, desenvolve-se tanto individualmente quanto socialmente, condições estas indispensáveis para garantir o seu bem-estar e participação mais ativa no atendimento de necessidades e aspirações de ordem individual, familiar, cultural e social.

Pensando nesses argumentos, acredita-se que a biblioteca pode constituir em um ambiente motivador, que promova a seus usuários, além do contato com a pesquisa e a leitura, um espaço de integração de diferentes atividades, sejam elas lúdicas, artísticas ou culturais. Desta forma, acredita-se que, junto com o acesso a todo tipo de informação, o lazer pode vir a ser também um atrativo para que os estudantes frequentem a biblioteca.

Nessa perspectiva, o lazer foi incluído nesta proposta baseando-se na configuração da biblioteca interativa escolar relatada por Obata (1999, p. 96), que consiste em quatro categorias conceituais e operacionais como “[...] a diversidade cultural (geográfica, sócio-econômico-cultural, cronológica, de faixa etária, de linguagem), a afetividade, a autonomia, a ludicidade e a sociabilidade.” A autora complementa ainda que “[...] o sujeito não seja somente um receptor, mas também um produtor. A biblioteca deixa de ser apenas um espaço de difusão, promoção ou disseminação da informação e da cultura; deve ser também um espaço de expressão.” (OBATA, 1999, p. 96).

A aplicação deste conceito posiciona a biblioteca como um espaço integrador para a reflexão sobre aspectos relacionados com as múltiplas dimensões da sensibilidade humana, da corporeidade, do desejo, dos sentidos e também, uma opção de lazer. Para Marcellino (2013) o lazer, enquanto elemento pedagógico de significação, surge em substituição de obrigação por espontaneidade, e proporciona momentos expressivos da vitalidade e da sensibilidade humana, o que favorece no fortalecimento da relação lazer-escola-processo educativo.

A incorporação do lazer na educação para o movimento da vida, integrado ao espaço escolar como uma opção para vivência cultural da comunidade, dispõe a provocação de estímulos na aprendizagem a partir de aspectos característicos do lazer, como a espontaneidade na escolha dos temas e o caráter lúdico como forma de abordagem.

Sem deixar de lado a orientação e a motivação pedagógica, o autor ressalta que o uso de jogos e brincadeiras grupais são ferramentas para a construção de práticas criativas e para a aprendizagem, não se tratando apenas de um “didatismo” para o consumo das atividades do lazer, mas uma forma de “[...] contribuir para despertar o interesse para fatos que poderiam não ser percebidos.” (MARCELLINO, 2013, p. 99).

Da mesma forma, a ludicidade dos jogos de tabuleiros e de estratégia figuram como ferramentas de aprendizagem. A identificação da biblioteca como um espaço para jogar com os pares é uma atividade propícia para desenvolver habilidades, sentimentos ou pensamentos. Para Macedo, Petty e Passos (2005), o espírito lúdico refere-se a uma relação do aluno com uma tarefa, atividade ou pessoa pelo prazer funcional que despertam. Para os autores, esta motivação é intrínseca, por ser desafiador fazer ou estar, podendo ser encontrada nos muitos aspectos do jogar, como:

[...] dar mais sentido às tarefas e aos conteúdos, aprender com mais prazer, encontrar modos lúdicos de construir conhecimentos, saber observar melhor uma situação, aprender a olhar o que é produzido, corrigir erros, antecipar ações e coordenar informações. Essa expressão também contempla outros aspectos como trabalhar num contexto competitivo, mas regrado, e que há estímulo à criatividade e à busca de melhores recursos internos para vencer sem trapacear. Essas maneiras de agir, sem dúvida, influenciam diretamente o ambiente da sala de aula, pois favorecem a aprendizagem e colocam os alunos como agentes dos seus próprios conhecimentos, autores de suas ações e, portanto, tornam-se mais responsáveis e envolvidos com aquilo que produzem. A prática de tais habilidades e competências, a médio e longo prazos, é revertida em bons resultados, tanto no desempenho como aluno quanto no exercício da cidadania (MACEDO, PETTY; PASSOS, 2005, p. 105).

Acrescenta-se ainda que o ideal de uma biblioteca é que ela seja “[...] um espaço de descobertas no qual se pode buscar e encontrar respostas, pesquisar para trabalhos ou simplesmente passar o tempo livre num ambiente acolhedor e descontraído.” (GONÇALVES, 2011, p. 62). Por isso, é fundamental tornar a biblioteca atrativa, sendo necessário investir em um ambiente que tanto possa proporcionar um local para estudos, como um local para distração dos seus usuários. “Assim, não se pode conceber uma biblioteca sem pensar no usuário, pois uma biblioteca só adquire sentido pelo trabalho de seus leitores.” (FIDELIS; SILVA, 2014, p. 324).

O estabelecimento de um diálogo entre biblioteca e comunidade foi uma forma de aproximar esta instituição daqueles que, por diferentes razões, não se apropriam dela como espaço de lazer e conhecimento, modificando assim, o papel do usuário como sujeito espectador, para transformar-se em protagonista da relação com a informação e cultura. (OBATA, 1999). Espera-se que as bibliotecas sejam um espaço para a comunidade, ou seja, que os objetivos da biblioteca sejam moldados conforme as necessidades e desejos deste grupo.

Resultado e discussão

As ações realizadas durante o ano de 2017 na biblioteca do IFSP-PEP, buscaram tornar o ambiente da biblioteca um ambiente mais atrativo. A aquisição dos jogos e bolas de ginástica, fizeram a comunidade do IFSP-PEP terem uma nova experiência na biblioteca. As atividades foram pensadas principalmente para os cursos técnicos integrados que permanecem mais tempo na instituição e foi percebido pela equipe que

desenvolveu o projeto na biblioteca, que havia uma carência de um ambiente com atividades de lazer e socialização.

A inserção dos jogos na biblioteca iniciou em maio de 2017, quando a professora de Educação Física levou as turmas do primeiro ano do integrado em Informática e Mecatrônica para uma aula de xadrez na biblioteca. Após a introdução das regras e da aula, os jogos de xadrez ficaram disponíveis para uso sem restrições para o acesso, conforme apresentado na figura 1. Entretanto, a partir da avaliação da equipe envolvida no projeto, optou-se em fazer um controle mínimo para quantificar o uso dos jogos de xadrez na biblioteca para apresentação dos dados do projeto.

Figura 1 - Aula de Educação Física ensinando xadrez na biblioteca



Fonte: Elaborado pelos autores

A proposta de iniciar a inserção do xadrez a partir da sala de aula foi com o intuito de propagar o xadrez aos alunos e ainda, vincular o xadrez com a biblioteca, como opção de uso diário. No final de setembro foram disponibilizados outros jogos como War, Banco Imobiliário e Detetive, conforme apresentado na figura 2.

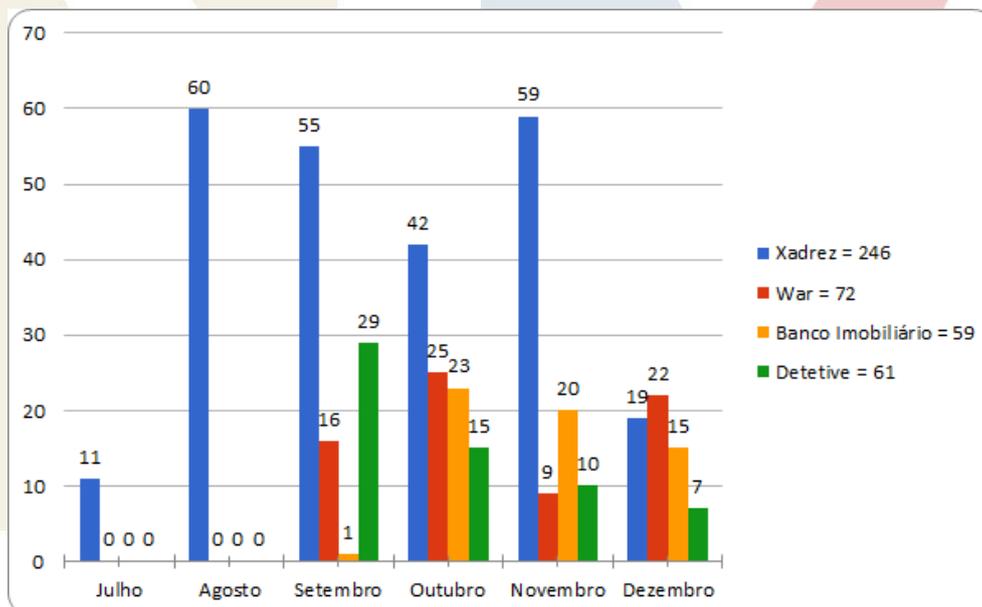
Figura 2 - Jogos diversificados na biblioteca



Fonte: Elaborado pelos autores

Desde a disponibilização dos jogos na biblioteca, os alunos podem utilizá-los nos tempos vagos como intervalos e horário de almoço, ou nos horários que não têm aula. A figura 3 apresenta o quantitativo de empréstimos dos jogos na biblioteca.

Figura 3 - Quantidade de empréstimos de jogos



Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme apresentado na figura 3, observa-se que a inserção dos jogos como War, Banco imobiliário e Detetive, aumentou a procura por jogos na biblioteca, pois

apesar da redução de empréstimos do xadrez no mês de outubro e dezembro, nos meses de setembro e novembro, o xadrez manteve seu índice de empréstimo. Entretanto, se considerar a quantidade de pessoas envolvidas nos jogos podem variar de jogo para jogo, a exemplo do War que deve-se jogar com no mínimo três (3) e no máximo seis (6) jogadores, já o xadrez se limita a uma dupla.

Nessa perspectiva, pode-se considerar que o War envolveu no mínimo 216 participantes, o jogo Detetive envolveu 122 participantes e o Super Banco imobiliário 118 participantes, pois são jogos que podem ser utilizados por várias pessoas.

Como o controle do xadrez é feito apenas uma vez, e não há controle da quantidade de jogos iniciados, os dados revelaram que o xadrez movimentou no mínimo 402 jogadores. Como ação para promover o xadrez no IFSP-PEP, foi proposta a instauração de um clube de xadrez para fomentar e ensinar os alunos a conhecerem jogadas, estratégias, entre outras. Totalizou 108 participantes ao longo do segundo semestre. Com o intuito de integrar e interagir com outros campus, foi incentivada a participação dos alunos em competições locais e intercampus conforme figura 4.

Figura 4 - Competições de xadrez



Fonte: Elaborado pelos autores.

O ambiente em que as atividades são realizadas também influencia na permanência da comunidade dentro da biblioteca. Nesse contexto, foram adquiridos com verba do projeto, bolas de ginástica para que os alunos possam ficar mais à vontade, utilizando-as como assento, ilustrado na figura 5.

Figura 5 - Bolas de ginástica na biblioteca



Fonte: Elaborado pelos autores e Papo de Professor (2018)

No blog “Papo de professor”, apresentado pelo professor Damione Damito (docente do IFSP, campus Salto), entrevistou alunos do IFSP-PEP em novembro de 2017, para ver como estava sendo a receptividade dos alunos em relação às atividades desenvolvidas na biblioteca de Presidente Epitácio, em especial das bolas e jogos na biblioteca.

Damione “Porquê você está sentado em uma bola e não em uma cadeira como eu?”

Mateus “Ela é bem confortável e também meio inusitado, porque não é muito popular em todas as escolas. É a primeira escola que eu vejo que tem uma bola de ioga aqui, na cidade.”

Leonardo “Meu nome é Leonardo Soares Figueiredo, eu tenho 16 anos e curso mecatrônica também, tô no primeiro ano.”

Damione “Porquê uma bola de ioga, invés de uma cadeira?”

Leonardo “Ah eu acho que a cadeira, é algo muito né, tipo rígido assim, né! É algo muito () e a bola de ioga traz para gente um negócio mais descontraído, entendeu, uma forma de sentar mais diferente, mais legal.”

Damione “Ela é mais confortável também ou não?”

Leonardo “Com certeza (risos)”

Damione “Pelo sorriso dele dá para perceber, dos três na verdade que estão muito felizes com isso. E você estava jogando xadrez agora há pouco?”

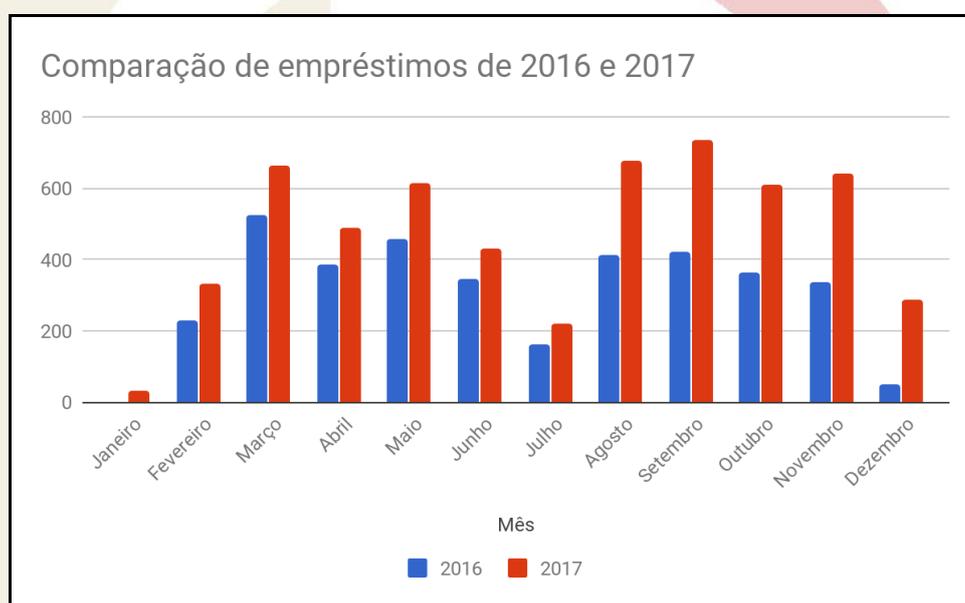
Leonardo “Isso, isso.”

Damione "Como que é jogar xadrez aqui na biblioteca? Você costuma fazer sempre isso? Isso tem te ajudado? Como que tem sido?"

Leonardo "Sim, sim. O xadrez acho que é um esporte que é bem de estratégia e raciocínio e eu gosto muito de jogar xadrez aqui. Até porque na escola, a própria biblioteca já disponibiliza para gente um, meio que um curso de xadrez, porque nós temos um clube do xadrez toda sexta feira a gente joga, e isso a gente joga e isso ajuda nós, e é uma dinâmica bem diferente e legal."

Reflexo dessas ações e outras que a biblioteca se propôs a desenvolver, observou aumento no uso da biblioteca, bem como a quantidade de empréstimos de livros entre os anos 2016-2017, conforme apresentado na figura 6.

Figura 6 - Relação de empréstimos 2016/2017



Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme apresentado na figura 6, no primeiro semestre que ainda estava em fase de planejamento das atividades, observa-se que teve um crescimento de 44% em fevereiro, em março o crescimento foi de 26%, em abril, 27%, maio com crescimento de 25% e em junho o crescimento foi de 25%. No 1º semestre de 2016 foram realizados 1940 empréstimos, já em 2017, foram realizados 2559 empréstimos, ou seja, crescimento de 32%.

Já no segundo semestre, em julho o crescimento de empréstimo foi de 35%, em agosto 64%, em setembro 74%, em outubro 68%, novembro 90% e em dezembro de 486%, ou seja no 2º semestre de 2016, a biblioteca teve 1745 empréstimos e em 2017 foram realizados 3168 empréstimos, resultado em uma média de 82%, revelando que as ações realizadas na biblioteca em 2017 apresentaram resultados significativos se se observar no aspecto de empréstimos e conseqüentemente, influenciaram o fluxo de pessoas na biblioteca.

Considerações

O trabalho buscou discutir e apresentar o papel da biblioteca como um espaço de integração e lazer. A socialização foi a área de interesse mais marcada nos resultados, onde os jogos de tabuleiro ocuparam um lugar de destaque, atuando como um atrativo para permanência no espaço da biblioteca. Embora as atividades tenham iniciado como parte das aulas de Educação Física, elas se mantiveram durante o tempo livre dos alunos, que prosseguiram de forma mais autônoma.

Sobre o tipo de conteúdo de lazer que é ministrado nas escolas, Marcellino (2013) alertou que no campo da educação formal as práticas têm sido restritas, quase sempre atreladas à Educação Física, abordadas pelo esporte e os interesses físicos; ou então, ligadas aos interesses artísticos e intelectuais, voltados para literatura, música ou desenho.

No contexto de Presidente Epitácio, apesar desta pesquisa abordar a questão da aproximação da Educação Física e biblioteca, o projeto proposto buscou atrelar ambas vertentes. Algumas atividades iniciaram com a parceria Educação Física e biblioteca e outras estavam atreladas às atividades artísticas e intelectuais que envolveram saraus, atividades de incentivo à leitura como roda do livro, entre outras atividades que apresentaram a capacidade de interdisciplinaridade da biblioteca para diversas frentes de ensino, pesquisa e lazer.

Agradecimentos

Pró-Reitoria de Ensino do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) pelo financiamento da pesquisa, aos bolsistas e demais colaboradores do projeto.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A biblioteca faz a diferença. In: CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* **A Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 13-15.

ARAÚJO, Carlos Henrique; LUZIO, Nildo. **Avaliação da educação básica: em busca da qualidade e equidade no Brasil**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484421/Avalia%C3%A7%C3%A3o+da+educac%C3%A7%C3%A3o+b%C3%A1sica+em+busca+da+qualidade+e+eq%C3%BCidade+no+Brasil/c7af7a6c-3cc6-473d-a7b5-ace3f3e499ee?version=1.0>>. Acesso em: 17 mar. 2018.

BALÇA, Angela; FONSECA, Maria Adelina. Os docentes e a biblioteca escolar: uma relação necessária. **Revista Lusófona de Educação**, v. 20, n. 20, 2012. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/2938>>. Acesso em: 17 mar. 2018.

BATISTA, Reni Adriano. **Confiar no texto, habitar nos livros**: boas práticas de leitura em bibliotecas comunitárias. São Paulo: Instituto Ecofuturo, 2014.

BRAGA, Maria de Fátima Almeida. A biblioteca pública como um lugar de signos. **Infociência**, São Luís, v. 4, p. 21-34, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362008000200019>. Acesso em: 16 mar. 2018.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A competência informacional na educação para o século XXI. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 9-11.

CASTRO, César Augusto; SOUSA, Maria Conceição Pereira de. Pedagogia de projetos na biblioteca escolar: proposta de um modelo para o processo da pesquisa escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 134-151, Apr. 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362008000100009>>. Acesso em: 12 Mar. 2018.

DAS, Lourense H. Bibliotecas escolares no século XXI: à procura de um caminho. **Newsletter RBE**, Lisboa, n. 3, out. 2008. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/23366/2/29686.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

DINELLO, Raimundo Angel. **Expressão ludocriativa**. Uberaba: Universidade de Uberaba, 2011.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educação em Revista**, Curitiba, n. 16, p. 181-191, Dec. 2000. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.214>>. Acesso em: 12 Mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.214>.

FIDELIS, Marli Batista; SILVA, Gilvanedja Ferreira Mendes da. Biblioteca: espaço privilegiado da materialidade da informação. **Acervo**, [S.l.], v. 27, n. 1 jan-Jun, p. 323-332, abr. 2014. ISSN 22378723. Disponível em: <<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/477>>. Acesso em: 12 Mar. 2018.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, dec. 2005. ISSN 1678-4634. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000300011>>. Acesso em: 12 mar. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000300011>.

FURTADO, Cassia. A biblioteca escolar na sociedade da informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 2000. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/317.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

GONÇALVES, Maria da Graça Simão. **A Biblioteca Pública do Paraná como instrumento de ação cultural**: atividades e mediação da informação. Londrina: UEL, 2011.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Diretrizes da IFLA / UNESCO para a biblioteca escolar**. São Paulo: IFLA, 2005. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2018.

LANZI, Lucirene Andréa Catini; FERNEDA, Edberto; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. **A biblioteca escolar e a geração nativos digitais**: construindo novas relações. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. (Coleção PROPG Digital - UNESP). ISBN 9788579834677. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/109286>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

MACEDO, Lino de. PETTY, Ana Lúcia Sícoli. PASSOS, Norimar Christe. **O jogo e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

OBATA, R. K. Biblioteca interativa: construção de novas relações entre biblioteca e educação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 91-103, 1999. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000002174/4196d8cd42c022b249b5a858c4959334/>>. Acesso em: 12 Mar. 2018.

PAPO DE PROFESSOR. **PdP#33**: a nova biblioteca [Entrevista]. 2018. Disponível em: <<http://papodeprofessor.com/pdp33-a-nova-biblioteca/>>. Acesso em 17 mar. 2018.

Endereço para correspondência

Rua José Ramos Junior, 27-50, Jardim Tropical, Presidente Epitácio-SP, CEP 19470-000



Recebido em:

12/01/2018

Aprovado em:

02/03/2018